

# CORREIO DO VOLUGA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51

PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se accetea collaboração que não seja sollicitada.

## SI VIS PACEM...

A lucta entre os homens existe desde que elles surgiram sobre a terra.

A doutrina de que o homem primitivo era bom, puro, generoso, está posta de parte, e Caim, quando não tenha tido existencia real, symbolisa, ao menos, a maldade, a inveja, o odio.

Todos os povos, desde a mais alta antiguidade, praticaram a guerra, notando-se embora, mais accentuado nuns do que em outros, o espirito bellicoso. Os egypcios, os babilonios, os persas, os gregos, os romanos, passaram grande parte da sua vida em luctas, de terrinadas quasi sempre pela ambição de constituir um grande imperio. Não é uma offensa grave que provoca a necessidade da defeza; não é a garantia de direitos ou de interesses legitimos que obriga a lançar mão de meios violentos; é apenas o espirito de conquista e de dominio, muitas vezes cruelmente oppressivo.

Até o povo eleito de Deus, ao abandonar o Egypto e dirigindo-se para a terra prometida, se lançou em luctas de exterminio contra varias tribus. Os proprios chefes, por inspiração divina, punham o maximo cuidado em despertar-lhe o ardor guerreiro. E quantas violencias, quantas crueldades não cometiam, aconselhados pelos sacerdotes, naturaes intermediarios de Jehovat! Refere a tradição que Saúl, o primeiro rei escolhido pelo povo de Israel, apoz uma victoria sobre os Amalacitas, respeitou a vida d'alguns dos vencidos e não destruiu tudo quanto cahiu em seu poder, contrariamente á vontade de Deus, na opinião do Summo-Sacerdote Samuel. Foi o bastante para que este ungesse, em segredo, um novo rei—David que inicia, no dizer d'alguns historiadores, o periodo mais brilhante da historia Israelita, porque, á custa de guerras cruéis, alargou os dominios do estado...

Acompanhando a evolução da humanidade, desde que ruuiu o mundo antigo, encontramos, do mesmo modo, constantemente em luctas: homem contra homem, classe contra classe, nação contra nação.

Atravez d'este estado de desordem, de violencias, que reflecte toda a maldade da alma humana, uma aspiração tem

dominado sempre os povos— a felicidade.

Mas como ha-de esta realisar-se, se uma das suas condições é exactamente a fraternisação de todos os homens, traduzida pela paz universal?

Talvez nos digam: caminha-se para esta a passos largos. E apontar-nos-hão o tribunal de Haya, decidindo pacificamente, serenamente, conflictos que até ha pouco só encontrariam solução no campo da batalha.

Mas, por outro lado, as nações armam-se cada vez mais. O exercito e a marinha absorvem, em alguns paizes, quantias fabulosas. Até aquelles, como Portugal, em que taes meios de defeza são absolutamente precarios, não se dispensam do luxo de com elles gastar alguns milhares de contos.

E ai do povo que não tratar da organização das suas forças de terra e mar. E' logo apontado como inferior, organicamente incapaz de progredir.

Todos os dias, em Portugal, se falla na necessidade de nos armarmos, e, ainda agora, no parlamento, o assumpto foi tratado largamente. E é sempre opportuno ventilá-lo: por que toda a gente grita que não temos exercito nem marinha, que não podemos defender-nos nem por terra nem por mar, e o orçamento accusa uma verba de despeza annual com esses serviços de 15.000 contos.

Mas não é esta, certamente, a unica, nem mesmo a principal razão por que se debate tão frequentes vezes e com tanta energia o referido assumpto. Deve ser outra: o presentimento da necessidade da defeza ou da possibilidade do ataque, prova clara de que se caminha a passos largos para a paz universal...

Talvez nós não tenhamos razão, significando o estado de prevenção permanente, em que se encontram todas as nações, apenas respeito pelo antigo aphorismo—*si vis pacem para bellum*.

Prevenimos os nossos obsequiosos assignantes de Manaus (Brazil) de que está encarregado de mandar fazer a cobrança o sr. Domingos Tavares da Silva Junior.

A todos, desde já, os nossos mais vivos agradecimentos.

## GAZETILHA

Se por acaso tiver  
D'ir cá de Eixo ao Porto alguém  
E' bom de certo saber  
A's portas que ha-de bater  
Para ser servido bem.

Em cousas de mercearia  
Toda a sopeira concorda  
Que lá no Porto, hoje em dia,  
Tem das lojas primazia  
A do Vicente Taborda.

Nestes negocios de pão  
Tendes o Zé Migalhães  
Que anda doido, o maganão,  
Com tanto aperto de mão  
Que recebe em parabens,

P'lo fabrico especial  
Na Padaria Lamego.  
Do seu pão a fama é tal  
Que tudo bate ao portal  
Do sór Zé, que se vê grego.

Melhor cousinha não temos,  
O' cachopas, em doçura,  
Do que a linda casa Lemos  
Onde sempre nós veremos  
Lambarices em fartura.

Em oiro, o Jayme Saldanha  
Ou o Liborio da Rocha.  
Nenhum ourives apanha  
Uma pericia tamanha!  
Os collegas vêem se á brocha!

E olhae que tudo é gentinha  
Destes nossos patrios lares;  
E por isso eu cá na minha  
Julgo em boa verdadinha  
Um dever de os visitares.

164-910.

EL-VIDALONGA.

## NOTAS LIGEIRAS

### ESCOLAS

Não nos cançamos nós de queixar-nos da falta de escolas e da assombrosa cifra que o analfabetismo attinge—70 por cento da população.

Se a desgraça alheia consola, consolemo-nos com o que se passa na vizinha Hespanha onde ha, segundo as noticias dos jornaes, menos dez mil esccelas do que devia haver.

Entretanto, o sr. Conde de Romanones faz boas tenções de em dez annos acabar com tal estado vergonhoso e deprimente. Para, depois, não nos encontrarmos na tristissima situação de não termos companheiros na desgraça, seria bom que os nossos governantes tratassem de evitar esta.

### A QUESTÃO HINTON

Esta questão, que tem sido tratada tumultuosamente, nos ultimos dias, na camara baixa, tomou um aspecto grave.

O illustre deputado Brito Camanho affirmou que o ministro da Inglaterra, no tempo do ministerio Wenceslau de Lima, teve conhecimento da parte do parecer da Procuradoria Geral da Coroa que podia ser interpretada em favor de Hinton.

Os ajudantes da Procuradoria,

que tem assento na camara, fizeram declarações, alijando responsabilidades, e os ministros do governo da presidencia do sr. Wenceslau de Lima procederam do mesmo modo.

Em face d'isto, surgiu a necessidade d'um inquerito. Propô-lo o sr. Egas Moniz, decerto em nome da opposição e o governo affirmou, por intermedio do sr. Moreira Junior, não o recear.

Em seguida passou-se á nomeação da respectiva commissão.

As opposições queriam que ella fosse composta por um membro de cada grupo politico; o governo que fosse eleita pela camara e não indicada á meza.

D'aqui nasceu uma confusão enorme e talvez á custa d'ella as opposições tiveram o prazer de ver approvada a sua proposta.

Referem os jornaes que este resultado da votação foi festejado com bravos e palmas.

Chama-se a isto—fazer a festa e atirar os foguetes.

### EM S. BENTO

O bom povo portuguez já tinha saudades d'aquelles tempos, aliás pouco distantes, em que no parlamento havia energia e audacia, não se respeitando falsas conveniencias nem innocentes... carterias.

Pois os illustres paes da patria perceberam esse desgosto e ei-los, sollicitos, a dar-lhe remedio.

Ha dois dias que na camara dos deputados se faz apenas—tumulto.

Escusado será accrescentar que as galerias têm sido concorridissimas.

### JORNAES

A um illustre homem de sciencia ouvimos nós, um dia d'estes, o seguinte: «ando a desacostumar-me de ler jornaes.»

Como era natural, perguntamos-lhe o motivo de tão singular resolução.

A resposta foi simples:—«O motivo é o mesmo que me levou a deixar de fumar; a leitura dos jornaes envenena-me.»

S. ex.ª, no meio da justificada indignação, até se esqueceu de abrir as honrosissimas excepções do estylo com o que ficámos sinceramente magoados...

### GRAVES ACCUSAÇÕES

Transcreve o Portugal uma local da Beira-Mar em que este jornal faz as mais graves accusações aos empregados do correio d'Aveiro.

Commentando-a, diz que é tempo do illustre director geral dos correios «olhar a serio para o seu pessoal, limpando as repartições da republicanagem que desce até á violação das cartas particulares para saber naturalmente quem são os informadores do Povo d'Aveiro!»

Poderão a Beira-Mar e o Portugal provar as suas affirmações?

Mas possam que não possam, ha necessidade urgente de esclarecer a immoralissima questão: immoralissima, sendo verdadeiros os factos apontados, e immoralissima ainda, no caso de serem falsas as denuncias.

## CRIMES

Em França um filho matou a mãe—crime que revela, sem duvida, uma grande perversidade.

Mas será isso bastante para a imprensa o noticiar em typo «normando»?

Pois fê-lo o Portugal, jornal catholico, que se inculca como pertencendo á boa imprensa.

Razão tem o illustre homem de sciencia, a que noutro logar nos referimos, para se desacostumar de ler jornaes.

## Fallas do coração

### IV

Num lindo sonho, ouvi da bocca da minha Amada estas palavras:

«Ha muito que te espero ansiosamente, para irmos pelos campos fóra, mal rompa a manhã, receber os primeiros beijos do sol, e no calice das flores silvestres, beber as lagrimas do ceu.

Sentir a vida como a havemos de viver: muito simples e muito alegre, cheia de trabalho e cheia d'amor, trazendo-nos sempre aos labios uma canção e nunca á alma uma tristeza.

Aprender a amar com as andorinhas que cortam o azul, abraçadas e trementes, e depois descem, felizes e serenas, a construir no beiral d'um telhado o seu pequenino lar.»

E eu respondi:

«Aspiras, oh doce e suavissima, a realisar a suprema felicidade. Suppões que poderíamos viver como vivem as andorinhas. Não te lembras da fragilidade humana. Julgas-me perfeito e eu receio tanto não poder corresponder á tua bondade. Sinto palpitar em ti uma alma de anjo, mas não te supponho livre de peccar.

Não queiras escalar o ceu. Não poderíamos, como as andorinhas, cortar o azul, abraçados e trementes. Cairíamos para a terra, porque só d'ella somos.

Nascemos imperfeitos, e embora o nosso amor seja immenso, não creias, oh minha santa e piedosa, que elle nos divinise.

Poderemos ser melhores e mais felizes que muitos outros, mas absolutamente perfeitos e absolutamente felizes não o seremos nunca.

A dor tem morada eterna no coração humano; e a alma jamais o mal a abandonará de todo.»

A. E.

## ASSUMPTOS LOCAES

Os diários de quinta-feira publicaram a seguinte noticia:

«Foi recommendado aos governadores civis que prestem á assistencia escolar toda a attenção sollicitada, empenhando todos os esforços e fazendo expedir aos administradores de concelho ordens e instrucções convenientes para a installação e funcionamento regular das commissões de beneficencia de todas as freguezias e districtos.»

Em face d'isto, é occasião opportuna para voltarmos, pela... quinquagesima vez, a occupar-nos da commissão de beneficencia escolar, d'esta freguezia, constituida pelos srs. Antonio Simões da Silva, presidente, D. Carolina Adelaide de Mello, secretario, José Fortunato Coelho de Magalhães, thesoureiro, Avelino Dias de Figueiredo, Filipe Dias de Carvalho e Padre Manuel da Cruz, vogaes.

Esta commissão foi nomeada ha perto de seis annos. Reuniu, uma vez, logo no principio, para installar-se. E Deus sabe quanto lhe custou já esse sacrificio. Depois d'isso, nunca mais deu accôrdo de si.

Ha perto de três annos, por iniciativa de ambas as professoras, ou apenas da do sexo masculino, não nos lembra bem, realisou-se aqui uma festa escolar. Era natural que a commissão adherisse. Pois não o fez. Alguns dos seus membros compareceram, mas como meros espectadores. Outros, e entre elles o presidente, nem a esse incommodo se deram.

Distribuiram-se alguns premios, offerecidos pelas professoras, e pronunciaram-se dois ou três discursos, tendo quem escreve estas linhas a lembrança de dizer que era conveniente que se passasse de palavras a factos e alvitando a realisacão d'um sarau litterario-musical cujo producto seria destinado ao fundo escolar de que fazem parte apenas 5\$000 reis, enviados espontaneamente por um nosso generoso conterraneo, mal soube que havia sido nomeada a commissão.

Cumpriria esta o seu dever, applaudindo aquelle alvitre e dispondo-se a trabalhar para o pôr em pratica. Mas não aconteceu assim. Se a dormir estava, a dormir ficou. Entretanto, todas as pessoas presentes louvaram a ideia e algumas offereceram logo a sua cooperacão.

Infelizmente, surgiram divergencias, lamentaveis conflictos, a que já nos referimos em tempos, e nada se ponde fazer.

Mais tarde, lembramo-nos de abrir, neste jornal, uma subscripcão, sendo parte do seu producto destinada a auxiliar os alumnos pobres das duas escolas. Realisa-se, assim, até certo ponto, a obra que compete á commissão. Poderia esta, agora, acordar e prestar auxilio á nossa iniciativa. Mas isso, sim. Nem, ao menos, com a sua adhesão moral contamos.

Tudo o que fica dito de-

monstra, da maneira mais completa, que a actual commissão escolar d'esta freguezia é *absolutamente incapaz* de cumprir a missão que a lei lhe impõe.

Para este mal, o remedio naturalmente indicado é a sua substituição.

Ao sr. admistrador do concelho compete propô-la, fundando-se nos factos apontados, cuja verdade estamos prompto a provar.

Mas, quando não queira adoptar, logo de principio, esta soluçào, o que se torna indispensavel é que s. ex.<sup>a</sup> evite, de qualquer modo, que a commissão continue a ser simplesmente... honoraria.

Talvez s. ex.<sup>a</sup> não tire resultado da experiencia, mas, para esse caso, o remedio é facil e fica indicado.

Para terminar, por hoje, chamamos a attenção do sr. administrador do concelho para este facto já apontado: **a commissão está creada ha perto de seis annos e ainda não fez absolutamente nada.**

## ALEXANDRE HERCULANO

E' cheia de opportunidade e interesse a carta que a seguir publicamos:

Meu caro amigo Candido de Figueiredo:

Pergunta-me v. ex.<sup>a</sup> por carta, o que é que eu penso acerca de Alexandre Herculano.

Respondo de bom grado: Não serei eu portuguez? Não sinto em mim ainda e sempre bem vivaz o sentimento da justiça e da verdade? Pois, como amante da verdade, da justiça e da minha patria, penso que A. Herculano foi um portuguez que honrou, como poucos, a sociedade do seu tempo e a sua terra natal.

Foi um talento priveligiadissimo, uma intelligencia mascula, um pensador profundo, um escriptor de finos quilates, um mestre exímio da lingua, um poeta lapidaz, o primeiro historiador portuguez na ordem do merito e do criterio na generalidade das suas opiniões; um soldado intrepido, cuja espada chamejou pela conquista da liberdade; um trabalhador operoso como um benedicto da idade media, modesto e desprendido de quaesquer honrarias como um Cincinato da antiga Roma; um caracter diamantino e verdadeiramente modelar, o caracter do lidimo portuguez de velha rocha; finalmente um crente, um cristão austero e piedoso, como o demonstram tantissimas das suas paginas de ouro desde o *Panorama* até ao *Parocho da Aldeia*. Se, ao declinar da vida, extrebuxou um pouco nas suas ideias religiosas perante a orthodoxia catholica (no que concordo), é certo, todavia, que expirou abraçado com a cruz, munido com os sacramentos da Igreja. E longe de mim que eu, como homem, como portuguez, deixe por isso de reconhecer e de preconisar o cidadão por tantos titulos illustre, e até, como padre, de exaltar a caracter incorruptivel do ex-solitario, de Valle de Lobos n'esta epoca de profunda depressão de caracteres, o homem honestissimo em meio d'esta triste derrocada e d'este desmanchar de feira, d'isso que outr'ora se chamava honestidade.

A tolerancia faz parte do Evangelho, e se não fosse licito abstrair, impossivel seria fazer a biographia d'um homem, mesmo de certos personagens biblicos.

Auctoriso v. ex.<sup>a</sup> a fazer d'esta o uso que entender.

Seu mt.<sup>o</sup> do coração,  
Lisboa, 5 d'abril de 1900.

Padre Senna Freitas.

## Resurreição!

Em busca de uma estrella, que eu não via;  
De um ideal; de uma visão sonhada,  
Voando pelo espaço, allucinada,  
Andava da minha alma a phantasia!

Sem forças para a lucta me sentia.  
Como a hera, ás ruínas enlaçada,  
Deixava-me esmagar, na derrocada  
Dos meus sonhos, desfeitos dia a dia.

Cançado, exausto já, vinha cahindo  
Das regiões, em que vivi sonhando,  
Na morte a procurar a paz, o nada...

Mas uma nova aurora, resurgindo,  
Me deu alento e luz. Isto foi quando...  
Comi um pratalhaz de caldeirada.

Abril 1910.

PRISCO.

## NOTICIARIO

**Escolas normaes**—Foi determinado que no corrente anno lectivo sejam admittidos condicionalmente a exame de admissão ás Escolas normaes os candidatos que, satisfazendo todas as outras condições legais, se obriguem a juntar até 20 de agosto, certidão do exame do 2.<sup>o</sup> grau, sem o que aquelle não será válido.

**Estação postal**—D'um nosso presado assignante, natural de S. João de Loure, mas residente no Porto, recebemos a seguinte carta:

... sr. redactor

Foi com vivo contentamento que li num dos ultimos numeros do *Correio do Vouga* a noticia de haver sido creada uma estação postal de 4.<sup>a</sup> classe em S. João de Loure.

Fica, assim, satisfeita uma das necessidades mais instantes da minha terra. Até aqui, alem de se receber o correio muito tarde, as irregularidades na distribuição eram frequentes, dando-se até factos abusivos, segundo tenho ouvido dizer. Creio que sob este ponto se melhorou de situação, o que já é muito.

Bem hajam os que para isso concorreram.

De v. etc.  
Má Raça.

Porto, 12-4-910.

**Estação telegrapho-postal**—O horario do serviço da estação telegrapho-postal d'esta villa, desde o dia 1 do corrente é o seguinte: Abre ás 8 horas da manhã e fecha ás 7 da tarde, havendo um encerramento das 2 ás 3 horas. O serviço de registos e encomendas postaes termina ás cinco horas.

**Baptisados**—Na igreja d'esta freguezia baptisaram-se, ultimamente, as seguintes creanças: Rosa, filha de João Sabino e Maria Marques; Maria Lygia, filha de José Fernandes da Silva e Maria d'Annunçiação; e Maria Felicidade, filha de José Ferreira Marques e Maria das Neves. Foram padrinhos: da primeira, o sr. José Marques Moraes Junior e a sr.<sup>a</sup> Rosa da Silva Lopes; da segunda, o sr. Clemente Fernandes da Silva e a sr.<sup>a</sup> Anna de Jesus Valentim; e da terceira, o sr. dr. Antonio Marques da Costa, major-medico em Lisboa, e sua ex.<sup>ma</sup> irmã, a sr.<sup>a</sup> D. Anna Rodrigues da Cunha Marques.

**Aos nossos collaboradores**—Por ter chegado tarde ao nosso poder, não podemos publicar hoje uma correspondencia que recebemos d'um nosso presado amigo e assignante de Ois da Ribeira.

**Desastre**—Foi encontrado morto numa regueira d'agua, em Ilhavo, o negociante sr. Agostinho José da Costa, o «Moleiro». Regressava d'Aveiro, onde tinha ido por causa de um processo judicial, e como vinha completamente embriagado, caiu para não mais se levantar, ao atravessar a referida regueira.

Diz-se, e é bem verdade, que o vinho nunca dá bom resultado.

**Alexandre Herculano**—Entre outras festas commemorativas do primeiro centenario de Alexandre Herculano, realisa-se no dia 24, no Porto, um cortejo civico que sairá do Palacio de Crystal, terminando na Bibliotheca.

**General Pereira da Silva**—Falleceu, ha dias, o sr. general Silverio Augusto Pereira da Silva, que residiu por bastantes annos em Aveiro, onde desempenhou o cargo de director das Obras Publicas.

O illustre extinto era muito conhecido e muito considerado.

**Orpheon Academico**—O *Orpheon Academico* de Coimbra, que ainda ha pouco visitou Aveiro e Porto, faz nas ferias grandes uma excursão ao Brazil.

## Trechos selectos

## A HYPOCRISIA

Na maioria das sociedades actuaes falta geralmente aos homens publicos o valor não só para ousar o bem, mas, até, para praticar francamente o mal. Deste facto psicologico, que assignala as epocas de profunda decadencia moral, deriva principalmente a hypocrisia; a hypocrisia, que é a anemia da alma. A altiveza insolente do poder que se colloca acima do decente e do legitimo e que ri das invectivas da opinião indignada, como de um clamor sem sentido, tem o quer que seja de grandioso, como o raio de luz que serpeia ainda na frente do anjo das trevas; a maldade impenitente que se desculpa, que busca aninhar-se no manto da innocencia, que a occultas se reclina no leito de alheias agonias e que, firmado o pé sobre o chão humido das lagrimas que faz verter, inclina a frente com a resignação do martyrio e inventa uma força extranha para se declarar constrangida, é vil, dez vezes vil: é o lôdo que se faz musculo. A violencia que se afirma a si contra o direito é o vendaval deste oceano de paixões tenebrosas que se chama o coração humano: a violencia que busca santificar-se com as visagens da moderação e brandura é o vicio enraizado na alma, que, precito de si proprio e de Deus, forceja por obter, como unico refrigerio, que os homens ou, illudidos, o absolvam, ou, ao menos, cheios de asco, volvam a face para o não verem.

Alexandre Herculano.

## SECCÃO LITTERARIA

## SUAVE MILAGRE

Entre Enganim e Cesares, num casebre desgarrado, sumido na prega de um cerro, vivia a esse tempo uma viuva, mais desgraçada mulher que todas as mulheres de Israel. O seu filhinho unico, todo aleijado, passára do magro peito a que ella o creára, para os farrapos da enxerga apodrecida, onde jazera, sete annos passados, mirrando e gemendo. Tambem a ella a doença a engehára, dentro dos trapos nunca mudados, mais escura e torcida que uma cepa arrancada.

E sobre ambos, apressadamente a miseria cresceu, como bolor sobre cacos perdidos num ermo. Até na lampada de barro vermelho seccára havia muito o azeite. Dentro da arca pintada não restava grão de côdea. No estio, sem pasto, a cabra morrera. Depois, no quinteiro seccára a figueira. Tão longe do povoado, nunca esmola de pão ou mel entrava o portal. E só hervas apanhadas nas fendas das rochas, cosidas sem sal, nutriam aquellas creaturas de Deus na Terra Escolhida, onde até ás aves maleficas sobrava o sustento!

Um dia, um mendigo entrou no casebre, repartiu do seu farnel com a mãe amargurada, e um momento sentado na pedra da lareira, coçando as feridas das pernas, contou d'essa grande esperança dos tristes, esse Rabbi, que apparecera na Galiléa, e de um pão no mesmo cesto fazia sete, e amava todas as creancinhas, e enxugava todos os prantos, e promettia aos pobres um grande e luminoso reino, de abundancia maior que a Côte de Salomão. A mulher escutava com olhos famintos. E esse doce Rabbi, esperança dos tristes, onde se encontrava?

O mendigo suspirou. Ah! esse doce Rabbi! quantos o desejavam, que se desesperavam! A sua fama andava por sobre toda a Judéa como o sol, que até por qualquer velho muro se estende e se gosa; mas, para enxergar a claridade do seu rosto, só aquelles ditosos que o seu desejo escolhia. Obed, tão rico, mandára os seus servos por toda a Galiléa, para que procurassem Jesus, o chamassem com promessas a Enganim; Septimo, tão soberano, destacára os seus soldados até á costa do mar, para que buscassem Jesus, o conduzissem por seu mando a Cesarea. Errando, esmolando por tantas estradas, elle topára os servos de Obed, depois os legionarios do Septimo. E todos voltavam, como derrotados, com as sandalias rôtas, sem ter descoberto em que matta ou cidade, em que local ou palacio, se escondia Jesus.

A tarde cahia. O mendigo apanhou o seu bordão, desceu pelo duro trilho, entre a urze e a rocha. A mãe retomou o seu canto, a mãe mais vergada, mais abandonada. E então, o filhinho, num murmuro mais debil que o roçar d'uma aza, pediu á mãe que lhe trouxesse esse Rabbi, que amava as creancinhas ainda as mais pobres, sarava os males ainda os mais antigos. A mãe apertou a cabeça esguedelhada:

—Oh filho! e como queres que te deixe, e me metta aos caminhos, á procura do Rabbi da Galiléa? Obed é rico e tem servos, e debalde buscaram Jesus, por areas e colinas, desde Chorazin até ao paiz de Moab. Septimo é forte e tem soldados, e debalde correram por Jesus, desde o Hebron até ao mar! Como queres que te deixe? Jesus anda por muito longe, e a nossa dôr mora connosco dentro d'estas paredes, e dentro d'ellas nos prende. E mesmo que o encontrasse, como convenceria eu o Rabbi tão desejado, por quem ricos e pobres suspiram, a que des-

cesse atravez das cidades até este ermo, para sarar um entevadinho, tão pobre, sobre enxerga tão rôta?

A creança, com duas longas lagrimas na face magrinha, murmurou:

—Oh mãe! Jesus ama todos os pequeninos. E eu ainda tão pequeno, e com um mal tão pesado, e que tanto queria sarar!

—Oh meu filho, como te posso deixar? Longas são as estradas da Galiléa, e curta a piedade dos homens. Tão rôta, tão tropega, tão triste, até os cães me ladrariam da porta dos casaes. Ninguém attenderia o meu recado, e me apontaria a morada do doce Rabbi. Oh filho! talvez Jesus morresse... Nem mesmo os ricos e os fortes o encontram. O céu o trouxe, o céu o levou. E com elle para sempre morreu a esperança dos tristes.

D'entre os negros trapos, erguendo as suas pobres mãosinhas que tremiam, a creança murmurou:

—Mãe, eu queria vêr Jesus... E logo, abrindo de vagar a porta e sorrindo, Jesus disse á creança:

—Aqui estou.

Eça de Queiroz.

Pelo telephone

Desculpe-me. Se v. não me manda perguntar a razão do meu silencio, este prolongava-se até á consumação dos seculos.

Não ha ninguem mais distraído do que eu. Mas não desanimo, porque a distracção é propria... dos altos espiritos.

Olhe—aquí estava eu agora, distraidamente, a maça-lo, pré-gando-lhe um sermão que ninguem me encommendou.

Aproveitando este momento de reflexão, entro, sem mais preambulos, no assumpto que se reduz a um boa meia duzia de noticias.

A camara mucipal d'Aveiro resolveu commemorar o primeiro centenario de Alexandre Herculano, com uma sessão solemne que terá logar no dia 28.

Chegou a Lisboa, sob prisão, o Diogo Ramires, que se encontrava no Brazil, e que as auctoridades portuguezas dizem estar implicado no regicidio.

Eoi encerrado, rigorosamente incommunicavel, num calaboiço do quartel da guarda municipal dos Loios.

E' provavel que á hora em que... telephono, esteja a ser interrogado pelo sr. juiz de instrucção criminal.

AS FESTAS DE NAZARETH

A's 6 horas da manhã de um lindo dia de setembro de 1860, partia eu pelos caminhos de ferro, na aprazivel companhia de creaturas de todo o feitio, que deixavam em Santa Apollonia parentes ou amigos madrugadores, a darem-lhes o adeus do estylo, a avivar-lhes na memoria, ao primeiro signal da partida do comboio, as ultimas recommendações.

—Levas as esporas?  
—Não te esqueças de trazer os pecegos!  
—Dize ao Procopio que já casou a Brígida!  
—Tens a camisa de malha?

Se souber d'alguma coisa a tempo, communicarei em... á ultima hora.

Acaba de inaugurar-se, no treatro D. Amelia, a lapide commemorativa da passagem do actor João Rosa pela scena d'aquella theatro. Ficou ao lado da de Rosa Damasceno. Discursaram os srs. Visconde de S. Luiz de Braga e Augusto Rosa.

Já principiou a syndicancia determinada pelas graves accusações feitas pelo jornal *Beira-Mar* aos empregados do correio da cidade d'Aveiro.

A companhia do theatro Carlos Alberto, do Porto, realisa brevemente tres espectaculos no theatro aveirense.

Depois de ter dado alguns concertos em Lisboa, seguiu para o Porto a orchestra de Munich. Constitue uma maravilha, no dizer dos entendidos. Feliz de quem a pode ouvir.

A' ultima hora — O Diogo Ramires já foi interrogado, por mais d'uma vez, pelo sr. Juiz de Instrucção Criminal. Mas do que se tenha passado, nem uma palavra se sabe.

D'ALÉM-MAR

Manaus, 2-3-910

Como prenunciei, na minha ultima correspondencia, realisouse, no dia 22 do mez passado, a inauguração do Congresso Commercial Industrial e Agricola, que foi encerrado no dia 27.

Presidiu ao acto da inauguração o digno governador do Estado sr. coronel Antonio C. R. Bittencourth, e á sessão do encerramento o vice-governador sr. Dr. Sá Peixoto, propostos ambos pelo sr. Valdemar Scholz, presidente da Associação Commercial.

As sessões do congresso foram todas muito concorridas.

—Inauguraram-se, no dia 6, pelas 9 horas da manhã, os recentes melhoramentos da «Beneficente Portugueza», comparecendo no local representantes de todas as classes.

Usaram da palavra os sr. J. A. de Magalhães, digno consul portuguez, coronel Bittencourth, Alberto Coelho e Vicente Gomes.

O sr. Alberto Coelho, no final do seu discurso, descerrou os retratos dos srs. coronel A. Bittencourth, Joaquim de Paula Antunes, Dr. A. M. Correia e J. H. Andressen.

O illustre governador do Estado, antes de ser encerrada a sessão, distribuiu os diplomas d'honra concedidos pela directoria, e af-

—Não te debruces!  
—Vê se te esqueces de me comprar aquella coisa?!

—Olha que o ferrinho dos calles vac no sacco pequeno!

Depois d'este côro de expedientes á ultima hora, o comboio dignou-se partir, conservando o andamento grave dos omnibus do Poço do Bispo, o que tornou a viagem mais recreativa. Chegámos ao Carregado, e a carruagem do José Paulo, que offerece á commodidade publica quatorze logares, partiu... com dezeseis. Numa carruagem estreita e curta, com calor, e uns restos de crinoline, que a moda atirára para a estrada, dezeseis pessoas accomodam-se o melhor possível, e não correm senão o risco...

firmou o grande desejo de cooperar no desenvolvimento da benemerita sociedade.

De tarde, tomou posse a nova directoria que é composta dos srs.: Joaquim de Paula Antunes, presidente; Evaristo José d'Almeida, vice-presidente; Alberto Carvalho, 1.º secretario; Carlos Santos Silva, 2.º secretario; Acacio d'Oliveira, thesoureiro; Fortunato Soares d'Amorim, thesoureiro adjunto; Manuel Domingos Tavares, procurador; José do Rosario, Francisco de Sousa Soares, Manuel Marques da Silva, Joaquim Mendes Cavalleiro, Julio d'Andrade, João Serra, Antonio de Paula Braga, João Joaquim Cardoso, Jeronymo Gonçalves da Costa, Francisco Bento de Sá, José Antonio Soares, Antonio dos Santos Cardoso, mordomos effectivos: José Cesar dos Santos, Henrique da Costa Santos, Joaquim Pereira de Moraes, Henrique Siza, José Francisco de Figueiredo, Manuel Lourenço da Silva, Guilherme Dias Rego, Manuel Taveira Coutinho, João Alvaro Ferreira Pinto, Porfirio Varella, José G. Araujo e Alfredo Rosas, supplentes.

Aos membros da antiga directoria foi concedido o diploma de socios benemeritos. Entre os cidadãos que receberam o diploma de socio honorario, conta-se o sr. coronel A. Bittencourth.

Foi uma festa imponentissima que deixou á numerosa assistencia gratas impressões.

O edificio da «Beneficente Portugueza» esteve todo o dia aberto ao publico, sendo muito visitado.

—Falleceu o sr. Cypriano Leite d'Almeida, irmão do sr. Antonio Leite d'Almeida, socio da importante firma Pereira Santos & C.ª

O funeral do saudoso extincto foi muito concorrido.

A' familia enluctada, sentidos pesames.

—Esteve nesta capital, pela primeira vez, de visita aos grandes «Armazens Andressen», o sr. Guilherme H. Andressen, socio da firma J. H. Andressen Succes., do Porto (Portugal).

—Regressou a Portugal, no dia 17, o sr. José Alves Nunes de Pina, estimado commerciante nesta praça. Desejamos-lhe feliz viagem.

—Correm, ha dias, boatos asustadores. O *Correio do Norte* e o *Jornal do Commercio* affirmam que estava tramada uma conspiração para depôr o governador, a qual não se realisou por ter sido descoberta.

A policia está de prevenção. Até á hora em que escrevo, i da madrugada, não se deu alteração nenhuma da ordem publica.

Segundo consta, estão presos os chefes da projectada conspiração.

—Está nesta capital o sr. Ivo Josué, director do brilhante jornal *Echo Luzitano*, que se publica no visinho Estado do Pará, sendo orgão da colonia portugueza no Norte do Brazil.

—Foram, ha dias, victimas d'um desastre os operarios Manuel d'Oliveira e Ludgero da Costa. O primeiro falleceu e o segundo ficou muito maltratado.

de se asphyxiarem.

Dois olhos de passageira fizeram-me esquecer que suffocavamos, que morriamos! Era uma pallida, que dava uma esperança em cada sorriso, uma promessa em cada olhar! A trança dos seus cabellos, era negra; a expressão dos seus olhos, melancolica; uma tristeza vaga, que procurava disfarçar, desenhava-se-lhe em cada traço da sua angustiada fronte, e quando sorria, era toda luz!

A's 5 horas da tarde, a diligencia parava nas Caldas da Rainha, e eu entrava conscienciosamente para casa da Malhõa. Santa e respeitavel estalajadeira! com que veneração pela litteratura ella respondeu ás perguntas que lhe dirigi, ácerca de

—O preço da borracha continúa muito alto. Tem-se vendido, ultimamente, a 14.150 reis o kilo.

Annibal C. F. Paiva.

NOTICIAS PESSOAES

Partidas e chegadas

Acompanhada de sua ex.ª irmã, a sr.ª D. Maria Gracinda, regressou do Porto a S. João de Loure, no dia 12, a sr.ª D. Maria Innocencia d'Araujo Ferreira.

Estadas

De visita ao nosso presado amigo sr. Aristides Dias de Figueiredo e a sua ex.ª esposa, estiveram aqui o sr. Ayres de Gouveia, habil pharmaceutico, e a sr.ª D. Graziella de Sousa e Mello.

—Estiveram, ultimamente, em Aveiro, os srs. Dr. Abilio Gonçalves Marques e ex.ª esposa, José Rodrigues Pardinha, Manuel Maria Amador e Avelino Dias de Figueiredo.

—De visita á sr.ª D. Deolinda Figueiredo, digna professora ajudante da escola do sexo masculino, está aqui á sr.ª D. Dores Miranda.

Anniversario

Passou na quarta-feira o anniversario natalicio do illustre benemerito sr. Conde de Sucena a quem apresentamos respeitosos cumprimentos.

Doentes

Passa incommodada a sr.ª D. Amelia Vidal, gentil filha do nosso querido amigo e collaborador Angelo Vidal. Desejamos as suas melhoras.

DOS NOSSOS CORRESPONDENTES

Lisboa, 13

(PARTICULAR)

Passou no dia 11 o anniversario natalicio do sr. Joaquim José d'Almeida que offereceu aos seus amigos um lauto jantar. Muitos parabens.

—Passa bastante incommodado o sr. José Rodrigues d'Almeida. Desejo-lhe promptos allivios.

—A noticia de ter sido creada uma estação postal em João de Loure foi recebida com muito enthusiasmo pela colonia d'aquella freguezia na capital.

E' um melhoramento importantissimo. Merece os maiores louvores quem concorreu para a sua realisação.

—Tem S. João um representante na camara municipal d'Albergaria. Bom seria que d'ahi lhe adviesse algum proveito. O illustre vereador deve caprichar. O povo, que o elegen, é porque elle lhe inspirava confiança. Muito estimaremos que o povo não tenha que arrepende-se.

—A distincta professora de badolim sr.ª D. Alice Rosario dos Santos, está a copiar algumas musicas que vão ser offerecidas ao illustre regente da philharmonica «Nova dissidencia», de S. João.

—A' hora em que escrevo chove torrencialmente.

Um Sãojoaneiro.

um cavallo que me levasse á Nazareth!

—Um cavallo manso e grave, que tenha ar distincto e porte sereno! cavallo que não comprometta o chronista, fazendo-lhe partir os ossos antes de escrever a chronica!

—Está o senhor servido! Oh! está o senhor servido! retrucou a Malhõa, a honesta velhinha, embucando-se melhor no seu chaille de baetilha. Vou dar-lhe um animal seguro! Ah! o sr. Corvo que o diga!

—Como, o sr. Corvo? Quem é aqui o sr. Corvo?

—Aquelle senhor que sabe muito, e que não queria outro cavallo em quanto aqui esteve senão esse que lhe vou dar!

—O sr. Corvo, que sabe muito,

Alquerubim, 6

O tempo corre ventoso e agreste, com chuva e saraiva, o que está prejudicando muito a agricultura. Agora, queria-se tempo sereno e quente.

—Os rios Vouga e Agueda transbordaram, cobrindo os campos marginaes, do que resulta grande falta de pastagens para os gados.

—O milho, principal alimento dos pobres, está por preço muito elevado, sendo urgente que o governo diminua os direitos sobre o milho estrangeiro, para este poder ser vendido por preços razoaveis.—C.

Azurva, 14

Ha dias, travaram-se de razões as sr.ªs Maria d'Oliveira e Maria de Jesus Fernandes. Depois de terem dado muito á lingua, como é proprio do seu sexo, deitaram-se uma á outra. Contrariamente, ao que em geral acontece, não se limitaram a... medir os cabellos mutuamente. O caso foi um pouco mais serio. A Maria Fernandes, empunhando o cabo d'uma vassoira, assentou-o no costado da Maria Oliveira, que, não sei porque artes, appareceu com um dente partido. Mas o caso ha-de esclarecer-se, porque, segundo me consta, já está participado em juizo.

—Passa incommodada a menina Theza Pereira Diniz, gentil filha do nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz.

Desejo-lhe rapidas melhoras.

—Deu á luz uma creança do sexo masculino a sr.ª Anna Nunes Marques.

Desejo as maiores felicidades ao recém-nascido e envio aos seus paes muitos parabens.

—Festejou-se, no dia 9, no visinho logar da Quinta do Gato, a festividade em louvor da Nossa Senhora da Piedade. Assistiu a afamada charanga de Frossos.

Foi festeiro o meu amigo sr. José Elias que merece muitos parabens.

Prégou o rev. Salomão, que tanto interesse tem despertado em Aveiro e arredores. Fez um discurso lindo a valer, na opinião dos habitantes da Quinta do Gato.—C.

LISTA DOS SUBSCRIPTORES

Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officias d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.

Transporte . . . 166\$050

José Rodrigues Laranjeira . . . 500

Somma . . . 166\$550

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

ABC Illustrado

POR ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

é o sr. João d'Andrade Corvo, então? O auctor do *Anna na Côte*, certamente?

—Ha-de ser esse! Ha-de ser esse! replicou a Malhõa, encollendo-se de veneração.

—Oh! tanto melhor, patroa! tanto melhor!

Passai essa noite no club. A sociedade das Caldas, porém, já dispersára quasi toda, e o baile que havia direito a esperar, por ser quinta-feira, metamorphoseou-se numa reunião familiar, em redor de uma mesa grande, entretida num jogo de loteria.

(Continúa)

JULIO CESAR MACHADO.

Bibliotheca Humorstica

**A RIR... A RIR...**

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.--32 paginas--50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.º volume da «Bibliotheca Humorstica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeracão seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas saticas», com as quaes V. Lhacastigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploracão, emfim, a reacção em todas as suas manifestacões; a estas «A Moral» e a «Litteratura»; de, pois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

LIVRARIA CENTRAL

GOMES DE ARVALHO, Editor

158, Rua da Prata, 160 — LISBOA

MALVERT

**SCIENCIA E RELIGIÃO**

Traduzida da 3.ª edição franceza por

HELIDORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisacão, em forma clara e attrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genese e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creança, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 réis



**LIVRARIA FERNANDES**

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

**Ultimas publicações:**

**MANUSCRITO**

DAS ESCOLAS PRIMARIAS

(Illustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 réis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.ª e 5.ª classes, por Angelo Vidal.

À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Deposito de Material Escolar Modelos aperfeiçoados de: Carteiros, Caixas metricas, Contadores etc. Esferas terrestres e armillares. Museu escolar e Mappas Geographicos.

Preços muitos reduzidos

Para festas das creanças

**Puerilidades**

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 réis Encadernado 350



**GRAMMATICA ELEMENTAR**

DA LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUNOS

D'INSTRUCCÃO PRIMARIA

Elaborada segundo os actuaes programmas

POR

ALBANO DE SOUZA

3.ª EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino,

tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores,

porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina

tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 réis

PROGRAMMAS D'INSTRUCCÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrucção primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.ª 2.ª e 3.ª classes de Instrucção Primaria, por A. M. F.

3.ª edição . . . 100 réis

**Manuscripto das Escolas Primarias**

POR

Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e attrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se póde dizer, como alquem disse do mallogrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte.

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisaráo d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

**A FAMILIA MALDONADO**

POR

VIEIRA DA COSTA

**OS TRISTES**

POR

FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

**A B C**

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.ª edição—Brochado 60—Cart. 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A accettazione que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:—Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão, 2300 reis.

LÉON TOLSTOI

**A Clero.** A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garção. 1 vol. 200.

**O que é a religião?** Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

**Pão para a bocca.** Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

**Razão, fé, oração.** Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

**(O Bom senso do) A Razão dum Padre.** Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

**Atravez das edades.** Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

**O Seculo e o Clero,** por João Bonança 2.ª edição. 1 vol., 300

**A mentira religiosa,** por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

PORTO

**TYP. DE A. F. VASCONCELLOS, SUC.**

51, Rua de Sá Noronha, 59

*Esta officina encontra-se em condições de executar todos os trabalhos typographicos*

MAPPAS, OBRAS DE LIVRO, BILHETES DE VISITA E DE ESTABELECIMENTO, THESES, FACTURAS, ROTULOS DE PHARMACIA, JORNAES, ETC.

Officina de encadernação Carimbos de borracha

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração:

R. de S. Miguel, 36--PORTO

**ASSIGNATURA**

(Pagamento adiantado)

**PUBLICAÇÕES**

Annuncios, por cada linha. . . 10 reis  
 Communicados, cada linha. . . 20 »

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento.

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

Portugal—anno . . . . . 1\$200  
 « —semestre . . . . . 600  
 Africa —anno . . . . . 1\$500  
 Brazil —anno—(moeda forte) . . . 2\$200

3.º ANNO—N.º 17

**CORREIO DO VOUGA**

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam.º Int.